

O VIMARANENSE.

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS FEIRAS.

PREÇO DA ASSIGNATURA. — Por anno, ou 48 numeros 1\$200 — (com estampilha) 1\$440 rs. — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20. — Corres-pondencias 3.º rs. — para os senhores Assignantes 20 réis. — Folha avulso 40 rs.

QUINTA FEIRA 22 DE SETEMBRO,

Recebemos o *Campeão do Vouga* e agradece-mos a fineza da troca, sentindo que ao collega não chegassem os primeiros numeros do nosso semanario que lhe remetemos.

O collega censurou-nos por escrever com azedume contra o snr. João Barbosa e dr. Carneiro; accusou-nos não só de injustos para com os homens da nossa terra, mas até de pouco verdadeiros.

No numero 15 do nosso periodico contrariamos aquella accusação, allegando que da nossa parte em lugar d'azedume só tinha havido indulgencia, e convidamos o collega a entrar na questão para nos convencer d'injustos e pouco verdadeiros.

O collega no numero 756 do seu periodico responde ao nosso artigo, não justificando o que tinha escripto contra nós, mas sim, perguntando-nos pelos documentos e provas do que tinhamos escripto contra o snr. Juiz Barbosa; isto é, vendo que as suas primeiras censuras contra o *Vimaranense* não procediam, imitou o lobo da fabula e vem n'outra inteiramente nova procurar a justiça, que na primeira lhe falhou.

O respeito que ainda consagramos aos preceitos da logica e á regularidade d'argumentação obriga-nos a fazer aqui um protesto solemne contra este modo d'argumentar; mas, recebido o protesto, julga-

mos-nos quites do tributo de veneração que devemos ás cinzas do erudito *Genevense* e pedimos ao collega que aceite a nossa desistencia do direito que nos assiste, como agredidos, a limitar a nossa defesa a contrariar os argumentos que o collega nos apresentar, com a condição de nos fazer um favor que a ambos interessa.

O favor que temos a pedir em compensação d'aquella renuncia é só o de nos facilitar a leitura do inventario, a que por este juizo se procedeu por fallecimento de D. Henriqueta Augusta Pereira Ribeiro.

Ao collega é isso facil pelas relações d'amizade que tem com os snrs. Barbosa e Carneiro, que pela sua posição de juizes podem fazer com que o escrivão nos deixe examinar com os nossos olhos peccadores aquella arca sancta que nos occulta com tanto cuidado!

Diga-lhes, collega, que era a qualquer d'aquelles dois magistrados que competia vir com os documentos na mão discutir perante o tribunal da imprensa o facto em questão; que a difficuldade que o seu empregado subalterno apresenta em facilitar ao redactor d'um periodico a leitura d'aquelle processo já publico, quando na imprensa ha uma discussão sobre elle, é para todos summamente desairosa.

Seis vezes fomos ao cartorio do escrivão sem que de nenhuma se nos mostrasse o referido inventario. A' sexta vez disse-nos finalmente o escrivão que, como

nós o queriamos para sustentar uma polemica contra o snr. dr. Carneiro, — que era actualmente o seu juiz, só o apresentaria, quando a isso fosse compellido por um despacho do juiz competente.

Fizemos um requerimento ao muito probo e independente juiz, o snr. dr. Meirelles, que promptamente ordenou ao escrivão que nos apresentasse o inventario para o examinarmos, afim de nos habilitar a poder pedir por certidão o que nos conviesse. O escrivão leu o requerimento e o despacho, e, dizendo-nos que ia mandar pelo inventario, mandou o requerimento.... Não sabemos a onde. Passado algum tempo appareceu um homem com o requerimento e o rascunho d'uma dúvida que o escrivão devia oppôr. Parece que este conheceu a lettra porque, mais prompto que um sargento, copiou-o palavra por palavra.

Citou a R. J., a Ord. do Reino e Tabela dos emolumentos, mostrando que era homem versado em leis, não pôde com tu-provar que o escrivão não devesse obedecer ás ordens do seu juiz, nem que este não podesse dar, como deu, licença ao supplicante para lêr o inventario, já findo e publico, com o fim d'apontar as pugas que lhe conviesse pedir por certidão.

Nós, não só por que não tinhamos obrigação de fornecer ao collega os documentos com que pretende combater-nos, mas até por que estas difficuldades são uma prova inconcussa, que vem abonar a jus-

FOLHETIM.

A MULHER ABANDONADA.

(TRADUÇÃO DE BALZAC.)

(Continuado do numero antecedente.)

Logo que um estrangeiro tem entrada n'este cenaculo, ora um, ora outro lhe dirá, não sem alguns visos d'ironia « Aqui não deparareis por certo com aquelle esplendor que realça no mundo parisiense! » E em breve cada um em um tom desdenhoso lhe desfiará o singular modo de viver dos seus visinhos, inculcando-se, já se sabe, como uma excepção no meio d'esta sociedade, para cuja regeneração têm empregado reiterados esforços, mas infelizmente sem exito. Todavia, se o pobre do estrangeiro cae, por desgraça sua, na imprudencia de dar o mais leve indicio de corroborar a opinião que estes senhores de si mesmos reciprocamente formam, eil-o acoidado immediatamente de preverso, d'homem sem fé nem lei, em fim d'um parisiense corrompido, como são em geral os parisienses.

Quando Gaston de Nucil appareceu n'este

mundo minuscuro, onde se observava estrictamente a etiqueta, cada passo da vida era medido, esmeçado tudo rigorosamente e os pergaminhos e cabedaes cotejados como os fundos da bolsa na ultima pagina dos jornaes, já antecipadamente tinha sido pesado na balança infallivel da opinião *Bayeusene*. Já sua prima *madame de Saint Severe* tinha dicto o montante de seus actuaes haveres, apresentado o orçamento da sua fortuna presumivel; desenvolvido sua arvore geneologica, exalçado seus conhecimentos e panegyricado sua polidez e modestia. Teve, pois, o acolhimento a que deveria aspirar; foi recebido como um digno cavalheiro, sem cerimonia, por isso que apenas contava vinte e tres annos: certas jovens, porém, e algumas já mães de familia, começaram a olhá-lo com interesse. Notava-se que elle possuia desoito mil libras de rendimento e que seu pae, mais anno, menos anno, havia de deixar-lhe o castello de *Marville* com todas as pertencas. Quanto á sua instrução, futuro politico, valor pessoal e talentos, foram coisas de que se não fez questão. Seus predios eram bons, bem arborizados e cheios de antigos pomares: suas rendas escrupulosamente pagas; não o incomodavam reparos nem impostos, porque tudo estava a cargo dos rendeiros, e finalmente o pae trazia ainda entre mãos a compra de 200 geiras d'uma floresta, contigua ao seu parque, que elle tinha tenção de murar. Não havia esperan-

ça politica ou celebridade humana que podesse competir com semelhantes vantagens. Ou por malicia, ou por calculo, *madame de Saint Severe* não tinha fallado no irmão mais velho de Gaston, nem este a tal respeito boquejára. Mas este irmão soffria do peito e provavelmente cedo seria sepultado, chorado e esquecido. *Gaston de Nucil* ao principio ria d'estes personagens; desenhou, para assim dizer, no seu album, a toda a luz da verdade, aquellas physiognomias angulosas, aduncas e enrugadas, com toda a visivel originalidade de seus costumes e manejos, e divertia-se com os seus *normandismos*, e com suas idéas e caracteres safados. Mas depois de ter por um momento abraçado esta existencia, semelhante á dos esquillos occupados em solver a gaiola, sentiu a ausencia das contrariedades em uma vida d'ante-mão ferropeda, como a do monge na clausura, e bem depressa caio em uma crise, que não é n'um enojo nem desgosto, mas que cheira a uma e outra cousa. Apoz os leves incommodos d'uma transição tal soffre o individuo o phenomeno da sua transplantação para um terreno que lhe é improprio, e onde tem d'atrophiar-se e passar uma vida rachitica. Effectivamente se nada o furta a este existir elle insensivelmente o adopta e costuma-se á sua vacuosidade, que o toma e que o anniquilla. Os pulmões de Gaston já se iam habituando a esta atmosphera. Prestes a reconhecer uma especie de felicidade

fica do nosso procedimento, não quizemos mais saber de taes documentos; mas se o collega poder conseguir que se nos facilite a leitura d'aquelles autos, então nós iremos com as proprias mãos buscar alli as armas com que nos ha-de ferir até ao coração.

No ultimo periodo do seu artigo, diz o collega: «Sabe o *Vimaranense* o que tudo isto nos parece? E que no caso sujeito se chocam interesses particulares, em que a imprensa não deve tomar parte; e achando-se aberto o foro em que foi apresentada, extranhámos o pleitear-se a causa em um tribunal, contra o qual ha a allegar a excepção de incompetencia.»

Pondo de parte o interesse que o collega nos attribue, por ser um argumento que offende, mas não convence, sempre queremos que nos diga se desconhece ao *Vimaranense* o direito d'apreciar um acto publico d'um empregado publico, e se entende que nós em lugar de proceder, como procedemos, deviamos antes levar um recurso ao tribunal superior para pedir a reforma do formal de partilhas.

Parece que é isto o que se deduz do citado paragrapho, mas apesar d'isso sempre desejamos ouvir a resposta do collega.

BLOGIO HISTORICO

DE

RODRIGO DA FONSECA MAGALHÃES.

CONSELHEIRO DE ESTADO, PAR DO REINO, MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO HONORARIO, GRÃO CRUZ DA ORDEM DE CHRISTO E SOCIO EMERITO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

RECITADO NA SESSÃO PUBLICA D'ESTA CORPORAÇÃO NO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1859.

POR

José Maria Latino Coelho

SECRETARIO GERAL INTERINO DA ACADEMIA.

(Continuado do n.º antecedente).

Os francezes pisavam o solo sagrado da

vegetal n'estes dias passados sem cuidados nem idéas, começava a delirar-se-lhe a lembrança d'este movimento de seiva, d'esta fructificação dos espiritos, que tão ardentemente o agitava na esphera parisiense, e estava a ponto de petreficar-se no meio d'estas petreficações, ficando para sempre, como os companheiros d'Ulisses satisfeito com o seu hirsuto involuero.

Uma noite achava-se elle assentado entre uma senhora idosa e um dos vigarios geraes da diocese, em um salão pintado de pardo, ladrilhado em grandes xadrezes ornado com alguns retratos de familia e guarnecido de quatro mezas de jogo, em torno das quaes 16 pessoas taramelavam, jogando o whist. Alli, em nada pensando, mas digerindo uma d'estas exquisitas iguarias, qual o porvir d'um dia na provincia, sentiu-se de repente inclinado a justificar os usos do paiz. Concebia já porque esta gente continuava a servir-se com cartas de vespera, a baralhar-as em tapetes gastos, e porque não se vestiam bem, nem por si, nem por causa d'outros. Gaston divisava um não sei que de philosophia n'este socego d'habitós logicos e na ignorancia das coisas elegantes. Estava finalmente disposto a comprehender a inutilidade do luxo. A cidade de Paris com suas paixões, seu desocogado tumultuar e suas continuas diversões, vinha-lhe apenas á mente como uma recordação da infancia. Admirava agora sinceramente as faces encarnadas; o ar modesto e tímido d'uma

Peninsula. Pela primeira vez, depois de tantos seculos de existencia nacional, o estrangeiro profanava com a victoria sem combate a terra costumada a ensanguentar, quando vencida, os tropheos e os louros do vencedor.

A invasão franceza foi, contudo, talvez uma fortuna para a nação. Chamado pela honra a entrar no certame dos povos, Portugal envolveu-se activamente na agitação, que tumultuava pela Europa. Ora agitar-se é progredir, e quando uma nação tem por largos annos esquecido a sua propria existencia na oppressão dos seus domitadores, na indolencia dos seus governos, na servidão dos seus filhos, na decrepitude das suas instituições, quando a paz é um lethargo, a ordem um espasmo, e a harmonia apenas um silencio, a guerra é um estímulo eficaz e poderosissimo as faculdades entorpecidas da nação.

Sabemos todos o que foi Portugal entre os adversarios do imperador Napoleão.

Ao termo d'uma guerra de gigantes a Europa dividia entre si a herança colossal do imperio francez. Napoleão teve a gloria e o exilio. Coube a todas as nações a independencia e a victoria. Os ultrajes dos povos foram vingados na humilhação da França. Repartiu-se a caça do mundo ao sabor dos mais poderosos aliados. Os chefes das nações disputaram entre si a presa arrebatada ás garras enfraquecidas da aguia moribunda.

Mas os povos, que têm tambem o seu legado no testamento das revoluções, cahiu-lhes em partilha a esperanza, e o gosto da liberdade. Na terra, pacificada na apparencia, ficaram as sementes da idéa democratica. A paz purificou os ares do fumo das batalhas, mas na atmosphera encastellava-se em sombrios nevoeiros a mal abençoada tempestade das revoluções.

O ultimo tiro, que espedaçava em Waterloo o spectro de Bonaparte, feria tambem no peito o despotismo, e annunciava a morte das antigas instituições, honrando-lhes as exequias sollemnes com o holocausto de um heroe.

joven, cuja figura lhe parecêra á primeira vista d'uma simplicidade, as maneiras desengaçadas, o todo repellente e o aspecto soberanamente ridiculo. Estava outro. Se por um momento a phantasia lhe vagueava pelos horizontes parisienses, não tardava a recahir da inflammatoria existencia de Paris na vida fria de provincia, sem que uma phrase sequer lhe affectasse o ouvido ou lhe calasse de repente na alma alguma emoção, semelhante á que lhe acordaria algum motivo original no meio dos acompanhamentos d'uma opera fastidiosa.

«Não fostes visitar hontem *madame de Beausant*? — disse uma senhora entrada em annos ao chefe da *casa-real* da localidade.»

«Fui lá esta manhã — respondeu elle — Achei-a tão triste e opprimida que não me foi possivel decidil-a a vir jantar conosco amanhã.»

«Com *madame de Champignelles*? — exclamou a anciã com um tom de surpresa». «Com minha mulher, sim — redarguiu tranquillamente o fidalgo — Não pertence por ventura *madame de Beausant* á casa de Borgonha? Não é por lado varonil, é verdade; mas emfim este nome disfarça tudo. Minha mulher gosta muito da viscondessa e a pobre senhora acha-se, ha tanto tempo só, que....»

Ao pronunciar estas ultimas palavras, o Marquez correu com uma feia placidez a vista por todas as pessoas que o escutavam e lhe esprei-

Portugal tinha-se inspirado de longe nas idéas, que havia tantos annos andavam fermentando pela Europa. A paz foi para nós o começo da revolução. Um homem illustre, que militara sob as bandeiras de Napoleão, um homem, cujo nome é o primeiro a abrir o largo martyrologio da liberdade portugueza, tentara, dois annos apenas depois de pacificada a Europa, congregar os portuguezes para o remedio comum da patria, que viera a cahir na extrema degradação.

A corte e o governo estavam longe do reino, n'uma terra ultramarina, que d'então começava a ambicionar a independencia, e que é hoje, florido e esperançoso imperio, a gloria e o fructo da nossa antiga eclonisação. Volviamos das batalhas, recolhiamos-nos onerados de tropheos, cingidos de louros, pompeando bandeiras apresadas, relatando feitos assombrosos e como que não havia lar domestico, onde recontar aos serões, nas apraziveis confidencias da familia, as lendas e maravilhas de nossos feitos, e quasi que não possuivamos patria, e capitolio, aonde pendurar em votivas oblações os estandartes e os tropheos. Tinhamos ganho a independencia. Mas para quem? Tinhamos alcançado a emancipação? Mas de que? Eramos opulentos de gloria, mas a patria faltava-nos no proprio solo, onde nos estreitava cada vez mais altiva a oppressão.

O rei de Portugal imperava no Brazil. Um general estrangeiro governava Portugal. O povo que n'este seculo prova uma vez a tempera das suas armas na defensão do territorio, aprendeu tambem a exaltar os brios até os arrojos da liberdade.

A primeira tentativa revolucionaria custou a cabeça a Gomes Freire; mais algumas victimas cahiram para que, segundo a lei providencial, do sangue dos martyres surgisse a palma da nova religião. Rodrigo da Fonseca Magalhães, que participara dos perigos e das esperanças d'aquelle infructuoso projecto liberal, datou d'alli as perseguições, os exilios, as amarguras e as durezas, com que o esteve provando

tavam as intenções; mas pôde dizer-se que a ninguem foi dado aventar se elle fazia uma concessão á desgraça, ou nobreza de *madame de Beausant*, se se lisongeava em recebê-la na sua casa, ou se queria, por uma fumarada d'orgulho, obrigar os nobres da terra e suas mulheres a visital-a.

Todas as senhoras, em um mutuo relancear d'olhos, tomaram ares de consultar-se, e, depois d'um intervalo de profundo silencio, apresentaram uma attitudé indicativa da sua desaprovación.

N'esta conjuntura, perguntou Gaston á sua vizinha: «Não é esta senhora de *Beausant* uma tal, que teve certa aventura com *M. Ajuda Pinto*, de que em Paris se fallou muito?»

«Exactamente essa — lhe responderam — Depois que o Marquez d'*Ajuda* casou, veio residir para *Courcelles*, mas aqui ninguem a recebe em casa. O seu espirito, porém, não mediocre attenua-lhe a falsidade da posição, e supprime de certo modo a convivencia. Ella mesmo não procura conviver. Tem sido visitada por *M. de Champignelles* e por alguns outros cavalheiros, mas só recebeu *M. de Champignelles*, porque, por parte dos *Beausant*, ainda é seu parente. O Marquez de *Beausant*, pae, casou com uma *Champignelles*, filha d'um primogenito d'esta casa. Apesar da viscondessa de *Beausant* passar por descendente da familia de *Borgonha*, bem vêdes que não nos é possivel dar entrada a uma

por muitos annos a fortuna, antes de lhe conferir junto do throno os primeiros cargos da monarchia representativa, e na tribuna as mais esplendidas victorias da eloquencia parlamentar.

Vimol-o ha pouco soldado, temperar o animo nas asperezas da guerra, e discorrer por estranhas terras, atraz da victoria peitada contra Napoleão pelas armas de Portugal.

Temol-o agora foragido, e exul quasi; mas o exilio, para que o não experimente logo em terra peregrina e desconhecida, é agora de Portugal para o Brazil.

Que notaveis successos e que felizes mudancas não tem occorrido ha cincoenta annos em Portugal! Naquelles tempos uma revolução era um azar, em que os liberaes jogavam a cabeça contra a incerteza de um triumpho porventura inutil. A lenidade dos costumes politicos não tinha ainda proscripto e deshonorado os cadafalsos. O algoz era então um espectro, que nas horas lugubres da conjuração afracava o animo dos mais audazes, e enlucava as utopias dos mais ardentes conspiradores!

A revolução de 1820 deixou que Rodrigo da Fonseca voltasse de novo a Portugal. A revolução foi como um prologo imaginoso de um livro, que se não chegou a escrever. Foi um enthusiasmo sem coragem, uma interrogação immensa, em que a sociedade punha em duvida todo o passado d'esta terra, sem ter accôrdo e energia para lhe responder, mescla paradoxal de timidez e decisão, de tradições e de futuros, de superstições e de ousadias, espectáculo venerando, mas lastimoso, em que a velha honra portugueza, e o fervente patriotismo liberal, igualmente addictos á democracia e á realza, hesitaram anciosos e trementes diante da alliança, que temiam impossivel, entre a realza desconfiada e a nascente democracia.

(Continúa).

senhora divorciada com seu marido. São velharias a que temos ainda a loucura de nos vincularmos. A viscondessa cabe-lhe tanta mais criminalidade do que a qualquer outra pelas suas imprudencias, sendo, como é reconhecido, *M. de Beausant* um homem de bem e cortezão, que nunca de certo faltaria ao que era justo e razoavel. Teve, porém, a desgraça de deparar com uma mulher estouvada.

M. de Nueil, supposto lhe resoasse aos ouvidos a voz da sua interlocutora, não a attendia já. Mil diversas idéas lhe absorviam a phantasia. Que expressão ha ahí que ao vivo possa pintar os arroubamentos de uma aventura, no momento em que ella nos sorri á imaginação, quando a alma enleada em um rodopello d'incertezas pressente inexplicaveis felicidades e concebe vagas esperanças, agudadas de mil receios, sem que os caprichos de similhante miragem tenham ainda um ponto d'apoio em que firmem, ou uma razão que os alimente? O espirito, voejando, procria impossiveis projectos, e n'elle pullulam em embrião as felicidades d'uma paixão. Mas quem sabe se n'este germen lateráto inteiramente a paixão, como sob a pequena granula a linda flor com seus perfumes e lindas cores? *Mr. de Nueil* ignorava que *madame de Beausant* se tivesse refugiado na Normandia, depois d'uma atoarda, que a maior parte das mulheres condemnado e invejam ao mesmo tempo, mormente quando as seducções da ju-

NOTICIARIO.

FEIRA DE BASTO. — O snr. Governador Civil do Districto recebeu ordem do Governo para r pessoalmente assistir á proxima feira de Basto, levando com homens de infantaria e vinte cavallos, ou mais se assim o julgasse necessario, para garantir o direito de propriedade ao snr. Paulino. E' de crer que o povo, em vista d'estas medidas preventivas, e da força que se lhe apresenta, se contenha e não tenhamos que lamentar desgraças.

DESPACHO. — O snr. José Ignacio de Abreu Vieira, ex-redactor da *Tesoura de Guimarães*, está despachado para o lugar d'Escrivão de Fazenda n'este concelho.

UM BIGAMO. — Albino de Barros, da freguezia de Villela, suburbios de Penafiel, casou, ha cêrca d'um anno em S. Miguel das Caldas de Visella, com Rosa por apellido a Sapata, d'esta mesma freguezia. No domingo proximo passado appareceu alli Maria Melra da dita freguezia de Villela allegando e provando que era, ha muito casada com o tal Albino de Barros; que o não queria, mas que desejava que todos soubessem que elle tinha casado duas vezes.

Se a moda pega mal vai aos celibatarios!

CAMINHOS DE FERRO. — As linhas ferreas de Leste e Norte foram adjudicadas pelo Governo ao snr. D. José de Salamanca, que segundo consta vai já começar os trabalhos. Tem a subvenção de 5.400 libras por kilometro e é obrigado a fazer a estrada no prazo de cinco annos.

VAPORES DE GUERRA. — Os vapores «Bartholomeu Dias» e «D. Estephania» foram destinados para irem para Marrocos a fim d'alli defenderem os interesses e fortunas dos nossos concidadãos, residentes n'aquelle imperio.

Sua Alteza o Snr. Infante D. Luiz foi commandar a «Bartholomeu Dias», levando ás suas ordens, além do capitão de fragata, Sergio, o capitão de fragata Cen-

zurini. O vapor «Argus», e a corveta «Sagres» já têm ordem de se lhes reunir.

CONSELHO GERAL D'INSTRUÇÃO PUBLICA. — O snr. Adriano Forjas não accitou o lugar de vogal do Conselho Geral d'Instrução Publica. Parece que vai ser substituido pelo snr. Justino Antonio de Freitas.

RECEIO. — No Porto o commercio receia que algumas quebras, que ultimamente houveram, arrastem consigo fallencias de ponderação.

UM JUIZ COMO SE QUER. — (Diz o *Braz Tisana*) — Um juiz de Memphis (Estados-Unidos) condemnou na moleta de 50 libras esterlinas um homem que espancou sua mulher, dizendo na sentença: — que não é grande mal bater o marido em sua mulher; porém é preciso que o faça de modo que a operação não incomode o publico.

PHENOMENO. — (Diz o mesmo jornal) — Nos arredores de Waldemburgo, na Silesia, bem conhecida pelas suas ricas minas de carvão, houve no dia 11 de Agosto ás 4 da tarde, um agoaceiro, que produziu um phenomeno nunca visto. Uma nuvem se tornou repentinamente em fogo, espargindo um forte cheiro de enxofre que causou sobretudo grandes amargos na lingua. Um bando de aves de arribação que se aproximou da nuvem, veio a terra; sete ficaram mortas, as demais voaram debilmente, como atordoadas; porém recuperaram os sentidos, depois de passar largo tempo.

FORÇA MILITAR. — Terça feira, pelas 9 horas da manhã, passaram a qui cem homens do regimento de infantaria n.º 8, que foram para a feira de Basto ás ordens do snr. Governador Civil. A cavallaria tinha sabido de Chaves com o mesmo destino.

TREMOR DE TERRA. — No dia 19 do corrente, pelas 7 horas da manhã, sentiu-se em Lisboa um pequeno tremor de terra que não causou estragos mas que assustou bastante gente, sobretudo as pessoas que áquella hora tomavam banhos no Tejo, onde as aguas se resentiram bastante.

esperar, que combater e que vencer. No sentir de Gaston, a viscondessa devia ser um contraste das pessoas que encontrava n'este salão mesquinho; era finalmente uma mulher, e elle não tinha deparado ainda com uma mulher n'este mundo frio, onde os calculos tomam o lugar dos sentimentos, a etiqueta é indispensavel, e as mais triviaes e simples idéas vão ferir susceptibilidades. As reminiscencias de seus sonhos de mancebo, e suas vivazes paixões, por um pouco sopitadas, tornaram a acordar-lhe n'alma. *Gaston de Nueil* tornou-se distraído, durante o resto da noite. Pensava na maneira de entrar em casa da viscondessa *de Beausant*, e não podia attinar com ella. Esta senhora passava por eminentemente espiuosa. Mas as pessoas de similhante intelligencia, para que se deixem seduzir, requerem traços d'uma fineza pouco vulgar, são extremamente exigentes, e quasi que advinham tudo: com allas ha, para assim me exprimir, tanta probabilidade de perder como de ganhar no difficil jogo d'agradar. Demais a viscondessa ao orgulho da sua situação havia provavelmente de reunir a dignidade que seu nome lhe impunha. Em vista de tantas difficuldades a profunda solidão em que vivia parecia uma das mais pequenas barreiras levantada entre ella e o mundo. Era, pois, quasi impossivel a um desconhecido, fosse quem fosse, conseguir ter introdução em sua casa.

(Continúa).

ESTRADAS. — Abriu-se concurso, por espaço de quarenta dias, a contar desde 13 do corrente para a construção das estradas que em seguida vão designadas.

No caso de não haver concorrentes á licitação a concessão será definitivamente feita a Charles Langlois, salva a aprovação das côrtes.

DESIGNAÇÃO DAS ESTRADAS.	NUMERO APPROXIMADO DE KILOMETROS	PREÇO DA CONSTRUÇÃO SEGUNDO AS DISPOSIÇÕES DO ARTIGO
Chaves a Villa Real por Villa Ponce de Aguiar.....	52	218:400\$
Chaves a Guimarães por Cavez e Fale.....	102	326:400\$
Braga a Guimarães.....	18	57:600\$
Francoso a Lamego.....	60	192:000\$
Vizeu a Albergaria.....	60	192:000\$
Ponte Pedrinha a Ponte da Mucella na estrada de Celorico ao Alva por Galizes, e Ramal da Raiva.....	77,3	324:660\$
Castello Branco a Guarda pelo Fundão e Covilha.....	84	268:800\$
Leiria a Thomar.....	30	126:000\$
Estrada litoral do Algarve, de Lagos a Villa Real de Santo Antonio por Villa Nova de Portimão, Albufeira, Faro e Tavira, menos a parte construída.....	120	384:000\$
Total.....	693,3	2.467:860\$

CONVITE.

Tendo de celebrar-se no Templo de S. Domingos no dia 23 do corrente, pelas 9 horas da manhã, solennes exequias pela alma de Sua Magestade a Rainha, a Senhora Doua Estephania de saudosa memoria: a Camara Municipal d'este concelho, convida a todas as pessoas d'esta cidade, para assistirem ás mesmas, com o traje proprio de tão funebre e religioso acto.

Guimarães 21 de Setembro de 1859.

O Presidente

(50)

Visconde de Pindella.

AGRADECIMENTOS.

Antonio Lopo Corrêa de Sá e Castro não lhe sendo possível agradecer os obsequios recebidos lança mão d'este meio para assim agradecer a todos, e juntamente despedir-se, offerecendo-se em Coimbra para o que lhes fôr prestavel. (10)

D. Maria Emilia do Amaral Ferreira, Antonio do Espirito Santo e D. Maria de Bellem Monteiro, reconhecendo os attenciosos e sinceros obsequios que muitos ill.^{mos} e ex.^{mos} senhores e senhoras se dignaram offerter-lhes e visital-os por occasião do fallecimento de seu estimado marido, e genro, e não podendo de presente agradecer-lh'os pessoalmente o fazem por este meio protestando a todos uma viva e sincera gratidão. (9)

ANNUNCIOS.

EDUCAÇÃO ECONOMICA PARA MENINOS.

Francisco Antonio d'Almeida, Professor approvedo pelo Conselho Superior de Instrução Publica, tendo dado mais espaço ao seu antigo, e muito concorrido Estabelecimento de Instrução primaria e francez, collocado na casa n.º 8, na rua do Postigo de Nossa Senhora da Guia, em Guimarães, continúa a admittir no mesmo alumnos internos, para serem leccionados nas ditas materias, por preços muito commodos; sendo feita por conta do Estabelecimento toda a despeza de livros e mais objectos necessarios, tanto para a sua instrução litteraria, como moral civil e religiosa.

Os grandes progressos, obfidados pelo methodo facilissimo adoptado para ensino, tem feito com que muitos meninos na tenra idade de 5 annos, como pôde ser observado, apresentem uma corrente leitura.

O sustento é saudavel e abundante, constando o almoço de chá ou café, com biscoito ou pão com manteiga; o jantar de sopa ou caldo, carne cozida, presunto, arroz e sobremesa; e a ceia de carne, ou peixe, e caldo, isto nos dias que não são de abstinencia de viandas; e de comida de jejum nos dias de preceito. Desde Abril até Agosto tem merenda além das tres comidas do costume.

Cada alumno pagará 160 réis diarios até completar oito annos de idade, e d'esta idade para cima duzentos réis tambem diarios. As mensalidades serão pagas no principio do mez.

Havendo um numero sufficiente de alumnos, e que proporcionem os meios necessarios, ser-lhes-ha ministrado ensino em outras materias. (44)

Profira Maria da Conceição da Luz e Silva, que foi mestra das filhas do ex.^{mo} sur. Luiz Martins da Costa, tenciona abrir

aula, para ensinar meninas, no primeiro de Outubro proximo futuro nas casas da rua Travessa d'esta cidade, n.º 8, aceitando tambem algumas meninas para sua casa, de cama e mesa, ensinando todas as habilidades que são precisas ás meninas. (49)

BANCO MERCANTIL PORTUENSE.

O Banco Mercantil Portuense continúa por meio dos seus agentes no Rio de Janeiro, os snrs. Klingelhoefer Gries & C.^a, com escriptorio na rua da Alfandega n.º 38, as operações de transferencia de fundos, saccando os ditos agentes contra o mesmo Banco a pagar no Porto, Lisboa, Coimbra, Vizeu, Braga, Guimarães, Viana do Castello, Barcellos, Pena-fiel, Amarante, cujos saques, não obstante o praso, serão promptamente pagos á apresentação, á vontade do portador, com o desconto a razão de 5% ao anno.

Dos mesmos agentes se podem igualmente obter cartas de credito sobre o dito Banco.

Iguaes operações de saques contra o Banco fazem do mesmo modo os seus agentes na Bahia, os snrs. Costa & Filhos, e em Pernambuco, o sr. Joaquim da Silva Castro.

O Banco Mercantil Portuense tambem se encarrega, por meio dos ditos seus agentes n'aquellas Praças, assim como nos outros portos do Imperio, da cobrança de heranças, legados etc., mediante uma comissão regular. Guimarães 20 de Setembro de 1859.

O agente

Francisco José da Costa Guimarães. (46)

ATENÇÃO.

Manoel Joaquim Pacheco Guimarães, negociante e morador na rua do Cano de Baixo, d'esta cidade, annuncia por este meio ao publico d'esta cidade, que para o fim do corrente mez tenciona mudar a sua residencia para a cidade do Porto; e por tal motivo previne a quem se julgar nas circumstancias de credor, para que apresente suas contas até o fim do corrente mez, para immediatamente serem satisfeitas. Guimarães 22 de Setembro de 1859. (47)

Na cidade do Porto, e Praça de Carlos Alberto n.º 5 e 6 — no Bazar de João José Mendes d'Oliveira e Castro, ha grande deposito de moveis e camas de ferro feitas na mesma cidade e na de Lisboa, todas aparafusadas; e muitos outros objectos por preços commodos. (48)

Quem tiver uma salla disponivel com espaço sufficiente para n'ella se darem licções de musica duas ou tres vezes na semana, com entrada independente, ou separada, e á queira arrendar por mez ou por anno pôde dar parte no passeio do Toural n.º 15.

RESPONSÁVEL — JOSE LUIZ ALVES VIEIRA.

GUIMARÃES. — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE.

Rua do Gado n.º 8.